



VILLANUEVA, Graciana Vázquez; STECHER, Pablo von. (org.). Análisis del discurso, disciplina interpretativa en interdisciplinariedad: violencia y estudios ético-políticos de los discursos. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2019. 368p.

Luiz Augusto Ely¹

orcid.org/0000-0002-7299-1646
luizaugustoely@gmail.com

VILLANUEVA, Graciana Vázquez; STECHER, Pablo von. (org.). *Análisis del discurso, disciplina interpretativa en interdisciplinariedad: violencia y estudios ético-políticos de los discursos*. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2019. 368p.

Recebido em: 31 out. 2019.

Aprovado em: 17 jan. 2020.

Publicado em: 13 ago. 2020.

Nos dias 22 e 23 de outubro de 2018 aconteceu, nas dependências do Centro Cultural "Paco Urondo", do Instituto de Linguística da Universidade de Buenos Aires (UBA), o Coloquio Estudios ético-políticos de los discursos. Violencia y desigualdade. Os trabalhos apresentados durante o evento abordaram questões a partir dos seguintes eixos temáticos: Economia e desigualdade; Violência e vigilância; Política, tecnologia e sociedade; Movimentos sociais; e Governança ambiental e soberania alimentar. Esse evento foi uma iniciativa do grupo de pesquisa "Discurso y Acción: violencias hacia el otro, vigilancia y estrategias posibles de resolución", que é coordenado pela Profa. Dra. Graciana Vázquez Villanueva, e se encontra sediado junto à Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA).

Como resultado desse evento, foi organizado um livro, intitulado *Análisis del discurso, disciplina interpretativa en interdisciplinariedad: violencia y estudios ético-políticos de los discursos*. Esse livro teve a organização de Graciana Vázquez Villanueva e Pablo von Stecher e foi lançado durante um outro evento, que também aconteceu nas dependências do Instituto de Linguística da UBA: as IV Jornadas de Jóvenes Lingüistas, realizadas entre os dias 31 de julho e 2 de agosto de 2019, evento esse que teve como propósito reunir estudantes, docentes e linguistas em formação que não fizessem jus à titulação de doutor, ocasião em foi possível desenvolver um espaço de encontro e de intercâmbio para que jovens linguistas pudessem conhecer os trabalhos uns dos outros nas áreas de pesquisa que estabelecem a Linguística como disciplina e campo do saber.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

O livro é composto por 10 capítulos, além de uma introdução e, segundo os textos, na atualidade, o fenômeno da violência nos é apresentado de diferentes maneiras diante de sua pluralidade, sendo que nos interpela e nos exige refletir e atuar a seu respeito. Sendo assim, os diferentes capítulos que o compõem abordam e analisam os discursos em alguns dos campos onde a violência surge e se manifesta: o pensamento médico e bioético; o universo digital e seus mecanismos de controle; a desigualdade dos trabalhos precários; assim como estudam algumas respostas ao fenômeno, por exemplo, a partir do olhar dos movimentos sociais e o humor político, dentre outros.

O primeiro capítulo, intitulado *Los estudios éticos políticos de los discursos – De métodos, corpus, herramientas e interpretación*, de autoria de Graciana Vázquez Villanueva, mais do que apresentar brevemente cada um dos outros capítulos, traz uma reflexão entre a Escola Francesa de Análise do Discurso, assim apontada pela autora, e sua aproximação com os problemas sociais, políticos e econômicos, sobretudo nos domínios da América Latina, em especial, a Argentina, lembrando que o propósito dos estudos do grupo coordenado por ela é investigar o cotidiano em resistência em que estamos inseridos, mas não exatamente a partir do contexto do discurso político. Segundo Villanueva, ao considerar a análise do discurso como uma prática interpretativa interdisciplinar, é necessário formular, em cada campo de desenvolvimento dos estudos, os outros saberes aos quais se recorrem para que se possa embasar uma dada análise. Ou seja, esse capítulo ainda que se configure como uma apresentação de todos os outros artigos que fazem parte do volume, proporciona ao leitor e ao estudioso do discurso um amplo e denso panorama acerca da configuração da Análise do Discurso como disciplina, estando aqui associada à questão da violência na sua complexidade.

O segundo capítulo, de autoria de Raymundo Mier Garza, intitulado *Notas sobre la violencia – Las figuras y el pensamiento de la discordia*, apresenta

os sentidos plurais da violência, em que o autor elabora um mapa teórico sobre esse fenômeno social que atravessa disciplinas diversas como a antropologia, a filosofia, a psicanálise e a política, por exemplo. Segundo Garza, o termo violência sustenta a indiferença e a monotonia da natureza, no entanto, denomina, igualmente, a destruição ou o desaparecimento dos outros, de nós mesmos ou, ainda, compreende a degradação e a extinção dos objetos do mundo. Ainda, segundo o autor, a linguagem e a intervenção do simbólico, ao deslocar a relação intencional entre a consciência e o mundo, introduzem um sentido estranho da violência. Além disso, a linguagem sustenta uma dada capacidade de exercitar a violência diante de uma capacidade essencial do ato simbólico, revelando, portanto, uma recursividade semântica particular.

Já o terceiro texto, cujo autor é Pablo von Stecher e tem como título *La parafilia es un destino – Criminalización del homosexual en prácticas de enseñanza médica*, apresenta uma análise da materialização enunciativa diante do ensino médico na Argentina. A partir daí, o autor problematiza o arquivo médico nacional argentino para observar a configuração de discursos que determinam o sujeito epiléptico, o alcoolista, o toxicômano, o homossexual, tomando esses sujeitos como sendo um perigo para a ordem pública e também como inimigos para a sanidade da população. Para tanto, von Stecher analisa, ainda, como determinados discursos atuais de formação clínica recuperam determinados preconceitos configurados nesse arquivo, acerca da associação entre homossexualidade, prostituição e marginalidade, como foi possível apreender na conferência *El delito homosexual*, que ocorreu na cátedra de Medicina Legal I, da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires (UBA), que repercutiu não só na mídia bonaerense como na imprensa argentina de modo geral. Para finalizar sua análise, o autor elabora uma reflexão das dificuldades linguístico-discursivas que podem ser identificadas nos materiais dedicados a instruir os médicos sobre a comunicação com seus pacientes, na cidade de Buenos Aires, já que, a propósito do estudo

elaborado, esses dados apontam que o profissional não reconhece o paciente como interlocutor.

O quarto capítulo, intitulado *Somos la vanguardia de la evolución – Ethos y objetos discursivos en el transhumanismo extropiano*, de autoria de Ezequiel Torres, parte de uma questão um tanto controversa, mas ainda assim atual: o biomelhoramento humano, que consiste na realização de intervenções biomédicas em pessoas saudáveis por meio da aplicação de tecnologias capazes de aumentar suas capacidades físicas, cognitivas e morais, com o intuito de expandir sua longevidade e uma vida saudável, tendo como aspiração maior obter a imortalidade. Segundo o autor, ao final da década de 1980, surge um movimento filosófico e bioético autodenominado de transhumanismo, que reivindica o melhoramento genético e humano como seu objetivo fundamental. Desse modo, o objetivo dessa análise foi apreender a discursividade dos três paradigmas bioéticos do melhoramento humano, que a princípio seriam os paradigmas filosóficos, biológicos e biotecnológicos. Em um primeiro momento, sua análise centra-se na abordagem dos discursos constituintes ou fundadores de cada paradigma; já na etapa seguinte, busca determinar as polêmicas que surgiram em artigos acadêmicos e em revistas de divulgação científica a propósito desses paradigmas; e, por fim, estuda os discursos organizacionais e publicitários que promovem o biomelhoramento humano em um contexto argentino.

Também de autoria de Ezequiel Torres, o capítulo 5, denominado de *Transhumanismo y desigualdad social – Un análisis discursivo del Transhumanist FAQ 3.0*, apresenta uma introdução às distintas vertentes ideológicas que influenciaram o transhumanismo contemporâneo após o seu momento fundador assim como as críticas recebidas no espaço discursivo do bioconservadorismo. Para efetivar sua análise, o autor toma como corpus o *Transhumanist Frequently Asked Questions (FAQ) 3.0*, documento que pretende estabelecer um consenso entre os distintos posicionamentos ideológicos e políticos do movimento. A partir dessa exploração, conclui que o documento mitiga as potenciais consequências negativas do movimento, e

assinala, ainda, que é possível depreender um *ethos* e um colocutor que pertencem a um *status* social elevado, que marginaliza uma maioria, configurando, portanto, uma interpretação acrítica à potencial desigualdade social que a proposta do movimento pode acarretar.

No sexto artigo, intitulado *Opinión pública y voto electrónico – Argumentos y peticiones en change.org*, Guido Gamba apresenta estudos sobre o voto eletrônico e a revisão da estandarização linguística na Internet, afinal, o voto eletrônico é um tema da agenda pública e se faz presente na agenda política desde o ano 2012. Com avanços e retrocessos, sua incorporação nas eleições de 2015 na cidade de Buenos Aires não esteve ileso de polêmica. O objetivo desse artigo foi analisar como distintos atores e grupos sociais relevantes modelam discursivamente as controvérsias contemporâneas sobre o uso de tecnologias com impacto na privacidade e que habilitam a vigilância massiva da população e que, por sua vez, avaliam as operações discursivas que configuram as discussões sobre qual informação estatal, empresarial ou pessoal deve ou não ser privada, monitorada ou secreta, quais temáticas públicas têm impacto na privacidade, onde o fator tecnológico é central.

Seguindo adiante, o capítulo 7, *Dime qué lees y te diré como sobrevives – Las historietas de Fierro en la transición democrática*, cujo autor é Cristian Palacios, as ferramentas dos estudos ético-políticos do discurso focalizam a revista *Fierro*, que teve seu surgimento nos primeiros anos da transição democrática. Segundo Palacios, a revista buscará, ao longo de sua história, configurar um *ethos* autoral humorístico como estratégia possível da resolução da violência que havia marcado os recentes anos obscuros da história política argentina. Esse artigo revela, em alguma medida, um certo pessimismo dessa subjetividade, que não dava concessão a um otimismo, sendo que é possível apreender um enunciador capaz de rir daquilo que atenta contra sua própria condição subjetiva, em que há a presença de um conceito característico de modernidade que produz um sinal explícito de

tudo o que está destinado a destruí-lo, apontando um certo prazer nesse gesto.

No capítulo 8, *Las marcas polémicas en la retórica argumentativa de los vendedores ambulantes*, Natalia Leisch tem por objetivo abordar os discursos dos vendedores ambulantes do trem Roca e os enunciados que circulam entre eles para determinar as principais estratégias discursivas mediante as quais esse meio de transporte configura não só ao construir sua identidade em oposição a certas representações de marginalidade social, mas também legitimarse a partir da atualização e reformulação de enunciados que ativam uma memória discursiva ligada à história da classe trabalhadora argentina. Nesse sentido, pretende questionar as demandas e as reivindicações de um setor que ocupa um lugar fronteiro na sociedade, entre a marginalidade e a inclusão, entre a desocupação e o emprego, entre a ilegalidade e a legalidade.

O nono e penúltimo capítulo, *Llegamos para quedarnos... ¿Juntos?, pero no revueltos – Las tensiones entre ethos colectivos múltiples en el discurso del líder estudiantil chileno Francisco Figueroa*, apresenta uma análise de Patricia Obreque Oviedo, de como o movimento estudantil chileno do ano de 2011 constituiu uma inflexão histórico-social no Chile em termos de mobilização cidadã. Neste trabalho, o objetivo foi analisar o discurso retrospectivo do vice-presidente da Federação de Estudantes da Universidade do Chile, Francisco Figueroa, em seu livro publicado no ano de 2013. Especificamente, a autora aborda a construção do *ethos* coletivo, de onde apreende a construção de uma imagem de si coletiva múltipla e hierarquizada. Em contrapartida, e com o fim de reforçar essa imagem de si coletiva, Figueroa estabelece um adversário múltiplo, identificado com o governo, com a elite e com os meios de comunicação, sendo que isso lhe permite dar forma a um grupo antagonista de quem deve se distinguir, tanto por meio de condução política, como por valores e ideais e, além disso, delimitar claramente quais são os grupos que exercem violência simbólica.

Por fim, o décimo e último artigo, *Sobre la*

semiosis en textos verbales y visuales, de Teresa Carbó, são analisados de forma crítica os significados sociais e políticos que podem ser apreendidos visualmente em uma fotografia da imprensa. Dados como a presença dos personagens, suas respectivas linhas de visão e a composição geral do quadro se contrapõem aos significados verbalmente expressos no corpo do texto que acompanha a imagem; imagens de pobreza, de inclemência e sujeitos que são representados enquanto observam e se interrogam sobre a razão da penúria extrema. Ao estabelecer um todo, a argumentação sustenta que a semiose humana se molda em distintos suportes materiais, com base em mecanismos composicionais que, dado certo nível de abstração, são comuns a diferentes campos de construção simbólica.

Portanto, vale mencionar a contribuição que o livro, de modo geral, proporciona aos estudiosos vinculados aos estudos do discurso, uma vez que as análises apresentadas em cada um dos capítulos que compõem a obra como um todo vão buscar elementos nos autores considerados como precursores da Análise do Discurso, como Pêcheux, Foucault, Maingueneau, Courtine, Amossy, configurando, então, uma resistência intelectual e ética que foge a toda intenção pragmática e onde o formalismo linguístico é deixado de lado.

Além disso, as análises desenvolvidas em todos os capítulos nos fazem lembrar daqueles que, em alguma medida, não têm "direito à palavra". Sendo assim, essa obra pode contribuir não apenas aos estudos que vislumbrem e possam vir a vislumbrar a prática da tolerância em uma perspectiva discursiva, mas sim, podemos visualizar uma aproximação entre essa perspectiva e aquelas desenvolvidas pelos autores nos textos presentes nesse livro, tendo em vista que, possivelmente, se dá voz e visibilidade àqueles que, sobretudo na atualidade, são colocados à margem, muitas vezes, não só da sua existência como humanos, mas também do exercício efetivo de seus direitos e de sua cidadania. Eis, então, a contribuição desse livro.

Luiz Augusto Ely

Doutorando junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR, Curitiba, PR, Brasil), área de concentração em Estudos Linguísticos, vinculado à linha de pesquisa Linguagem e Práticas Sociais e sob orientação da Profa. Dra. Lígia Negri. Atualmente, recebe bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Endereço para correspondência

Luiz Augusto Ely

Universidade Federal do Paraná/ Programa de Pós-Graduação em Letras

Rua General Carneiro, 460, 10º andar, sala 1019

Centro, 80060150

Curitiba, PR, Brasil